



O AGRUPAMENTO - ATUALIDADE

ÍNDICE

1	Nota Introdutória	3
2	Autoavaliação	3
2.1	Desenvolvimento	4
2.2	Consistência e impacto	4
3	Liderança e Gestão	6
3.1	Visão e estratégia	6
3.2	Liderança	6
3.3	Gestão	9
4	Prestação do Serviço Educativo	10
4.1	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	10
4.2	Oferta educativa e gestão curricular	12
4.3	Ensino aprendizagem Avaliação	15
4.4	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	18
5	Resultados	19
5.1	Resultados académicos	19
5.2	Resultados sociais	20
5.3	Reconhecimento da comunidade	21

1. Nota Introdutória

No âmbito do processo de avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Nisa, elaborou-se o presente documento, onde se pretende que seja dada uma imagem que retrate a sua atividade nos últimos anos.

Servirá de referência na sessão de apresentação da escola, perante a equipa de avaliação externa e a comunidade, abordando cada um dos domínios e campos de análise do modelo adotado pela IGEC no *Quadro de Referência*, os resultados de anteriores avaliações externas e os resultados e impactos da autoavaliação, para além de outros aspetos que se considerem relevantes.

Perante este enquadramento, a organização do texto obedece às orientações emanadas, respeita os princípios e objetivos da avaliação externa, sem prejuízo de referirmos outros aspetos e evidências que mostrem rigor e transparência no respeito pela autonomia e Projeto Educativo da Escola.

2. Autoavaliação

O Projeto Educativo (PE) de 2018 diz-nos que “com o objetivo de dar resposta ao desafio de um mundo em permanente mudança, as escolas procuram implementar metodologias para a melhoria contínua, através da avaliação do seu desempenho e da definição de ações de melhoria ou de consolidação. Para a concretização deste objetivo, foi criada uma equipa de autoavaliação”.

Do PE consta o Plano Estratégico que, na sua “Dimensão D: Melhorar a gestão e organização escolar”, estabelece como meta que “a equipa de autoavaliação do Agrupamento trabalha em estreita articulação com as equipas de avaliação do PAA e do PEA e elabora relatórios anuais de autoavaliação do Agrupamento”, o que tem vindo a suceder como se evidencia seguidamente.

2.1 Desenvolvimento

A equipa nomeada para a autoavaliação diz-nos no seu relatório de 2018/2019 que teve o cuidado de realizar um estudo prévio e uma revisão bibliográfica sobre a matéria, optando por ancorar a análise na documentação disponibilizada pela IGEC relativa à avaliação externa das escolas. É constituída por docentes, um representante dos Assistentes Técnicos e dos alunos.

Os Relatórios de Autoavaliação dos anos letivos 2019/20 a 2021/2022, enquanto procedimento sistemático de autoavaliação da escola, foram realizados de acordo com o estipulado na Lei n.º 31/2002, de 12 de dezembro e nos artigos 92.º a 94.º do Regulamento Interno.

A estratégia de comunicação e de reflexão dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa tem sido feita no Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Reunião geral de docentes, reuniões de diretores de turma, professores do 1.º ciclo e educadores de infância com os encarregados de educação. De igual modo, em matérias da competência da Autarquia, os resultados são refletidos conjuntamente.

2.2 Consistência e impacto

De forma a obter dados de modo consistente, alargado e participado acerca do desempenho do AEN, foram aplicados inquéritos por questionário através do Google Forms, considerando as suas vantagens quanto à rapidez de resposta, facilidade e rigor na análise e tratamento de dados. Os questionários são dirigidos aos alunos a partir do 4.º ano, ao pessoal docente e outros técnicos, elementos do Conselho Pedagógico, elementos do Conselho Geral, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais e aos Encarregados de Educação.

Assiste-se, de ano para ano, a uma melhoria contínua do processo de avaliação pelo que algumas questões dos questionários e processos de avaliação/monitorização de documentos estruturantes como o PE, Plano 21|23 Escola +, PAA, Medidas implementadas no âmbito do Plano Estratégico do Sucesso Escolar e Avaliação da Biblioteca Escolar são objeto de reformulação,

adequando-se à realidade da escola. De igual modo, a plataforma de gestão escolar Inovar+ proporciona dados estatísticos, o que constitui mais um recurso de avaliação e monitorização.

O impacto das práticas de autoavaliação constata-se nos momentos de monitorização e avaliação onde se observa uma crescente satisfação da comunidade escolar.

Observa-se esta tendência na análise dos questionários onde se optou por valorizar as cotações de Muito Bom e Excelente (níveis 4 e 5), correspondentes a níveis Superiores, por ter sido verificado nos anos letivos transatos, que o nível Bom/Médio já tinha sido alcançado.

Desta forma, torna-se evidente que se produziram melhorias organizacionais, de desenvolvimento curricular, nos processos de ensino e aprendizagem e nas necessidades de formação contínua, através da implementação de ações de melhoria como: i) mais trabalho colaborativo entre pares, nos Grupos Disciplinares/ Departamentos (elaboração de Materiais, Matrizes, testes, definição de estratégias de ensino/aprendizagem); ii) entrega e explicação de Matrizes das Fichas Formativas aos alunos; iii) supervisão pedagógica entre pares; iv) mais coadjuvações em sala de aula, nos vários ciclos de ensino; v) criação de Pares Pedagógicos na concretização de DACs, no ano letivo 2019|2020 (2º e 3º Ciclos); v) elaboração dos horários com tempos comuns nos vários Departamentos para Trabalho Colaborativo; vi) promoção de uma Cidadania Ativa (campanhas de solidariedade, projeto UBUNTU, Parlamento dos Jovens, Projeto Eco Escolas,...); vii) Generalização do uso de Equipamentos Informáticos no Agrupamento (formação PTD, disponibilização de computadores, instalação de quadros interativos em todas as salas,...);

Com a autoavaliação, identificaram-se necessidades de formação contínua, tendo-se realizado no Agrupamento as seguintes ações: “Operacionalizar o Decreto-lei 54/2018 – Consubstanciar Práticas de Inclusão”; “Dificuldades na aquisição e desenvolvimento da Leitura e Escrita no 1º Ciclo”; “Plataforma Inovar- Alunos”; “Matemática Recreativa – sua Didática”; “O Papel do Assistente Operacional na Educação Inclusiva” e “Capacitação digital”.

Os documentos de monitorização têm revelado melhorias, após a formação, no desempenho profissional.

O contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva destacou a necessidade de diversificar disciplinas que constam dos currículos dos alunos com medidas adicionais (Português, Inglês, Matemática, Ciências Experimentais, Ciências do ambiente, expressões, artes, música, Boccia e o projeto “Nisa, Terra Bordada de Encantos”), estando concretizada esta medida. Reconhecendo-se a importância da inclusão, os alunos do CAA têm estas áreas de lecionação em diferentes espaços, tais como: ginásio, laboratórios, sala de música, sala de educação tecnológica, biblioteca, entre outros, afetando-se docentes e estruturas físicas.

3. Liderança e Gestão

3.1 Visão e estratégia

A visão e a estratégia foram definidas na carta de missão do Diretor em 2016 e 2020. O Projeto Educativo, em coerência com os documentos orientadores da escola (PAA, RI, EMAEI, PLANO 21/23 ESCOLA +, ...,) constitui-se como o ideário para uma escola inclusiva, cultural e de exigência em aprendizagens significativas, consagra a orientação educativa no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa, em convergência com todas as áreas de competência consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Os documentos orientadores da escola estão em perfeita sintonia com os objetivos, metas e estratégias do PE, nomeadamente o PAA, o RI, o Plano 21 | 23 Escola+, o PADDE, Projeto Curricular de Agrupamento, o Plano de Ação Estratégica do Sucesso Escolar, onde se evidenciam, pormenorizadamente, a visão e estratégia quanto à liderança e gestão.

3.2 Liderança

A mobilização da comunidade educativa para o cumprimento das metas e objetivos tem sido conseguida através de ações como Festas de Natal, Sarau cultural de fim de ano, palestras dirigidas aos alunos e EE, projetos solidários, Feira Medieval, reuniões gerais regulares do Diretor com os EE através do Google Meet sobre a organização do ano letivo, medidas do Plano de

Contingência, Escola de acolhimento, implementação do projeto-piloto de inovação no ensino e projetos científicos nas escolas para alunos dos 5.º e 6.º anos, Plano dos Regimes Presencial, Misto e não Presencial, cerimónias de Prémios de Mérito da Autarquia e do Agrupamento, comemoração de efemérides tradicionais com a Biblioteca Escolar, atendimento a pais.

Sempre que a oportunidade tenha surgido e no quadro das opções constantes em todos os documentos estruturantes, apelámos à participação dos pais, instituições culturais, recreativas, desportivas, Autarquia, Juntas de Freguesia, empresas, artesãos, para a construção de uma comunidade educativa ativa.

A colaboração próxima e sistemática de estruturas educativas como a Escola Segura, CPCJ, Gabinete de Apoio ao aluno e à Família, Técnica de Serviço Social, Serviços de Psicologia, EMAEI e Provedora do aluno, contribuiu para soluções educativas e inclusivas na gestão de conflitos.

A valorização das lideranças intermédias é uma constante através da reflexão conjunta e emissão de parecer na tomada de decisão. Nos últimos três anos, o papel dos Coordenadores de Diretores de Turma, Coordenadores de Departamento e Diretores de Turma foi fulcral e contribuiu significativamente para a obtenção de bons resultados académicos, tendo sido importantíssimo o facto de a escola ter assegurado os equipamentos informáticos a todos os alunos que necessitavam, em tempo de pandemia e de E@D. O contacto constante com os alunos e EE contribuiu fortemente para que a taxa de absentismo tivesse sido muito pouco significativa. Foi atribuída uma hora semanal para reunião com os alunos (Assembleias de turma) com o objetivo de alertá-los para as regras de conduta e para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. Incentiva-se o trabalho colaborativo e espírito de interajuda constante entre Diretores de Turma e Coordenadoras dos Diretores de Turma. Também a preocupação do bem-estar físico e mental dos alunos e não deixar os Encarregados de Educação sem feedback/resposta às dúvidas/avaliação, mesmo em tempo de pandemia, reunindo-se com eles através das plataformas digitais, foram aspetos relevantes das estruturas intermédias de gestão, cumprindo o plasmado nos Planos de E@D e Plano Presencial, Não Presencial e Misto.

Os projetos desempenham um papel fundamental na apropriação da ideia da importância cultural da escola e na formação académica, pessoal e social dos alunos, pelo que o incentivo,

mobilização de recursos e motivação para o seu desenvolvimento é uma aposta forte como se pode ver pelo presente organograma.



Algumas soluções inovadoras têm sido objeto de atenção pela DGE, daí que a escola tenha sido convidada para a realização de um [vídeo](#) sobre Práticas de Referência Autonomia e Flexibilidade Curricular “como meritórias soluções de trabalho colaborativo e cooperativo, de transformação organizacional, de gestão dos alunos e do trabalho, de interdisciplinaridade e articulação do currículo e de modalidades de avaliação ao serviço do ensino e das aprendizagens, das quais a V/ escola se tornou um vivo exemplo”. Agendado para dia 26 de novembro de 2022, somos solicitados para colaborar na “recolha de imagens e testemunhos, relativos a práticas do digital do vosso Agrupamento, que possam, por um lado, ilustrar o que de melhor se faz na escola e, por outro lado, reconhecer o vosso mérito e partilhá-lo com outros, para incentivar outras escolas a percorrer o mesmo caminho.” (DGE, 2022).

O PE prevê o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens, a desenvolver na comunidade escolar a nível regional, nacional e internacional.

Destacam-se, ao nível da comunidade local e regional, a Autarquia de Nisa, as Juntas de Freguesia do concelho, o Centro de Saúde, as Santas Casas de Misericórdia do concelho, os Bombeiros Voluntários, A Escola Segura, a Sociedade Musical Nisense, CPCJ, Coudelaria Ribeirinho Paralta, a Foco Mental e a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo. No que concerne a Instituições de

Ensino Superior, podemos destacar: Instituto Politécnico de Portalegre na realização de palestras, orientação de alunos para o ensino superior, estágio de alunos nas áreas de Educação de Infância e Serviço Social e candidaturas a programas Erasmus+; Universidade de Coimbra com estágio curricular em Psicologia de ex-aluno, palestras, cooperação no Projeto Ciência Viva, projeto conjunto "A problemática da poluição por microplásticos..."; Universidade do Porto através dos projetos "Bebras - Castor Informático" e "Treetree2" na área do pensamento computacional; IPCB na cooperação no Projeto Ciência Viva e na orientação de alunos para o ensino superior; UBI com estágio curricular na área de Educação Física; Universidade de Tours através de estágio curricular de observação de aulas de Matemática.

3.3 Gestão

A existência de práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos está definida em Regulamento Interno e no Projeto Curricular de Agrupamento, sendo objeto de reflexão e aprovação nas estruturas intermédias de gestão, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

Existem práticas consolidadas de flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas no desenvolvimento de experiências pedagógicas com integração de alunos em turmas dinâmicas e gestão flexível de ciclo.

Os critérios de aplicação de medidas disciplinares aos alunos são divulgados junto dos EE e respetivos educandos, no início de cada ano letivo, onde tomam conhecimento e assinam o documento "Código de Conduta". Também é possível obter toda a informação no *site* do Agrupamento.

O envolvimento dos alunos na escola observa-se na dinâmica das eleições para a Associação de Estudantes, no Orçamento Participativo da Escola, nas reuniões intercalares, nas reuniões dos Delegados de turma com o Diretor, nas assembleias de turma, nas festividades, no feedback da avaliação e em cerca de duas dezenas de projetos.

O clima de escola é um dos aspetos que consideramos de excelência. Espaços físicos, seguros, acolhedores e esteticamente agradáveis, onde o desafio que é lançado ao aluno se centra na

qualidade das aprendizagens. A promoção deste ambiente escolar tem como suporte o GAAP, a Provedora do aluno, o SPO, o PES, as técnicas do PNPSE, que dinamizam os intervalos do 1º Ciclo com atividades lúdicas e de relaxamento e a empatia alunos, docentes, assistentes operacionais e técnicos, reforçada após a semana UBUNTU. A preocupação com o ambiente inclusivo permite aos alunos partilharem todos os espaços, participarem em atividades específicas, como o Boccia e a Hipoterapia e a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Para que a situação se concretize, foram disponibilizados recursos humanos como as técnicas do PNPSE, o SPO e formação aos assistentes operacionais. As necessidades de recursos de materiais foram indicadas pelos docentes, tendo-se dado resposta a todas as solicitações.

Na comunicação interna e externa, para além dos meios tradicionais (reuniões presenciais, caderneta do aluno, carta, telefone) são usadas as novas tecnologias de informação e comunicação, como por exemplo, o email, o Google Suite for Education e o Programa Inovar+. A nível interno, a informação é transmitida de forma célere, segura e eficaz, permitindo, por exemplo, que os materiais sejam partilhados através da Drive ou das turmas criadas no Google Classroom e a realização de reuniões através do Google Meet. A nível externo, por exemplo, o contacto com os Encarregados de Educação através do correio eletrónico ou a consulta das avaliações através do Programa Inovar Consulta, veio tornar os contactos mais rápidos e ecológicos.

A divulgação das práticas letivas e não letivas do Agrupamento é realizada através dos meios de comunicação, tais como: *site*, *facebook* do Agrupamento e da Biblioteca escolar, Newsletter, jornal Alto Alentejo (com o qual temos parceria) e jornais e canais de comunicação social dos países parceiros do Erasmus+.

4. Prestação do Serviço Educativo

4.1 Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

De acordo com o Relatório de Autoavaliação de 2021-2022, “tem-se observado uma melhoria continuada no desempenho desta organização, alicerçados nos resultados académicos e em todas as variantes a eles associadas, atitudes, motivações, desenvolvimento pessoal e social.”

De modo a promover a autonomia e a responsabilidade individual das crianças e alunos, aboliu-se o toque da campainha para a entrada e saída das aulas, tendo se verificado um clima de satisfação da medida e o cumprimento da assiduidade e da pontualidade.

O envolvimento e a participação na comunidade traduziram-se em várias iniciativas promovidas pela autarquia (Carnaval, magusto, atividades natalícias, dia da árvore, dia da criança, exposições, teatro na Biblioteca Municipal, sarau cultural no final do ano), em projetos, como por exemplo, o Pomar da família e testemunhos de vida de adultos aos alunos, em muitas campanhas de solidariedade (livros, roupas, alimentos, “Mochila solidária”, “É preciso ter lata para ajudar”, “Almoço saudável” e “Caminhada do Coração”.

Com a estrutura local CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) 4g “NisaéCoesão”, mensalmente, no pré-escolar de Nisa, são realizadas atividades de promoção de estilos de vida saudáveis e fortalecimento das relações entre a escola e as famílias. Com a CPCJ, ações de sensibilização sobre “os Direitos da Criança”, “Educação Sexual”, “Saúde Mental”, Laços Solidários sobre a Violência Doméstica e Solidariedade com a Ucrânia; a GNR/Escola Segura, ações de sensibilização sobre Bullying, Internet Segura, Eliminação da Violência contra a Mulher, Violência no namoro, Spring Break; a participação das farmácias em ações sobre COVID-19, Piolhos, sensibilização sobre o Sol, Higiene oral; o Centro de Saúde de Nisa em ações de sensibilização sobre o Sono, a Assertividade e Nutrição e Desporto e os Bombeiros Voluntários de Nisa na formação aos alunos de Suporte Básico de Vida e no estágio dos alunos do CEF.

No apoio ao bem-estar das crianças e alunos, intervêm, principalmente, o SPO, a CPCJ, a EMAEI, o GAAF e as técnicas do PNPSE, realizando sessões de acompanhamento individual a alunos sinalizados para promoção de competências em situação de risco, sessões coletivas com temáticas diferenciadas de acordo com as necessidades manifestadas pelos alunos: “Cyberbullying”, “Toxicod dependência e comportamentos aditivos”, dinamizado pelo SPO e IPDJ, em articulação com a CPCJ, dirigido ao 3º ciclo e Secundário; “Direitos da criança” e “Exploração sexual”.

Para que os alunos possam tomar a decisão relativamente ao seu futuro, são elaborados planos de orientação vocacional, individualmente, bem como planos de carreira sempre que se

justifique. Assim sendo, o programa de orientação vocacional contempla várias sessões de conhecimento pessoal, acesso ao ensino secundário, currículo, acesso ao ensino superior, visita a Instituições de ensino superior, visita à Futurália e visita ao ENOVE+, colaboração com a GNR e Exército para apresentação da sua oferta formativa, proporcionando escolhas conscientes ajustadas ao seu perfil individual.

O Projeto Educação para a Saúde é um referencial no Agrupamento como corolário de boas práticas, pelo facto de integrar nas suas práticas quotidianas a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, tendo-lhe sido atribuído, pela Direção-Geral da Educação, o nível avançado do Selo de Escola Saudável, em novembro de 2021, e o Selo “Escola Saudavelmente – Boas Práticas de Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão” 2022-2024.

4.2 Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa está prevista no Projeto Educativo com o objetivo de garantir a orientação e encaminhamento adequados dos alunos. Para isso, a estratégia definida é o enfoque na orientação vocacional, através do SPO, tendo-se investido na aquisição do IPP -Inventário de Interesse e Preferências Profissionais, digital, proporcionando aos alunos uma decisão consciente do seu perfil motivacional, indo de encontro ao desenvolvimento do PASEO.

Após a reflexão das estruturas intermédias de gestão, SPO e outras, tendo presente os resultados escolares, foram delineadas e concretizadas ofertas educativas diversificadas: Cursos de ensino regular, CEF de Bombeiros e Tratador e Desbaste de Equinos, PIEF Tipo I – 2º e 3º Ciclos, Cursos Profissionais de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, de Técnico de Desporto e de Técnico de Animação Sociocultural.

A valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular/Atividades de Animação e de apoio à Família tem sido analisada em Departamento do 1º Ciclo, Conselho Pedagógico e em Conselho Geral, seguindo as orientações da DGE, de 28 de Junho de 2017, pelo que a planificação, acompanhamento, duração e avaliação das atividades de

enriquecimento curricular (AEC), define como oferta formativa: Oficina de Artes – Música e Expressão Dramática, Atividade Física e Desportiva e Literacia Digital, Programação (Ubbu), Robótica. A monitorização no ano 2021-2022 permite concluir que o nível de satisfação de Muito Bom dos EE é de 100% e dos alunos é de 90%.

Promovendo práticas de inclusão a EMAEI, o SPO e o Departamento de Educação Especial desenvolveram esforços para proporcionar aos alunos, um ambiente escolar equilibrado, promovendo medidas de suporte à aprendizagem ajustadas às necessidades de cada aluno, nomeadamente aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais. Destaca-se a diversidade de disciplinas que constam dos currículos dos alunos com medidas adicionais (Português, Inglês, Matemática, Ciências Experimentais, Ciências do Ambiente, Expressões, Artes, Música, Bóccia e o projeto “Nisa, Terra Bordada de encantos”). Estas áreas são lecionadas em diferentes espaços, tais como: ginásio, laboratórios, sala de música, sala de educação tecnológica, biblioteca, entre outros. De realçar também que os alunos de medidas adicionais estão incluídos nas atividades das suas turmas, nomeadamente nas visitas de estudo, palestras, entre outras.

O Agrupamento proporciona aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão várias terapias, tais como: terapia da fala, psicomotricidade e hipoterapia.

As atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas estão integradas no currículo a Educação Tecnológica e de forma transversal, implementando-se através da Biblioteca escolar em múltiplos projetos, no Desporto Escolar, no Projeto Ciência Viva na Escola, no Plano Nacional de Cinema, no Plano Nacional de Leitura e Escola a Ler.

A inovação curricular e pedagógica foi desenvolvida nos vários ciclos de ensino: no pré-escolar através da implementação do “Projeto +5”, cujo objetivo é preparar as crianças e potencializar as suas capacidades cognitivas, emocionais e comportamentais, prevenindo o insucesso no ingresso no 1º ciclo.

De igual modo, no 1º Ciclo foram desenvolvidos os projetos inovadores: “Maturidade Escolar”, “Fluência Leitora”, “Ser a Ler”, “Matemática digital” e “A Cantar é que a gente se entende”. Como

opções curriculares, de oferta complementar estão definidas curricularmente o “Ensino Experimental das Ciências” (1º e 2º anos) e a “Escrita Criativa” (3º e 4º anos).

Ao nível do 3º ciclo, a inovação encontra-se na semestralidade de disciplinas de TIC e de Educação Tecnológica.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e com vista à recuperação das aprendizagens, está em implementação o Plano 21|23 Escola+ que adota algumas medidas que se centram numa efetiva melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competência no PASEO e nas Aprendizagens Essenciais nas diferentes disciplinas, promovendo-se o trabalho de projeto, a dinamização do ensino experimental, em ambiente de aprendizagem, onde predominam as metodologias ativas, disponibilizando-se todos os equipamentos tecnológicos.

Com vista à autorregulação, promove-se em tempo definido no horário escolar, articulação vertical e horizontal (reuniões interciclos e reuniões de grupo disciplinar); a análise dos resultados escolares; a uniformização de instrumentos de avaliação (grelhas de registo da avaliação final de período; grelhas para avaliação por domínios; grelhas de autoavaliação...); a troca de impressões sobre as fichas de avaliação; a revisão/reformulação dos critérios de avaliação; a apresentação de sugestões de melhoria e a supervisão pedagógica (observação de aulas entre pares), retomada após a pandemia. Para facilitar a comunicação e a partilha do trabalho colaborativo, cada departamento criou uma turma no Classroom.

No horário dos docentes, consta uma hora semanal de supervisão às AECs onde são articuladas atividades e discutidas os assuntos referentes aos alunos, sempre que é necessário. As planificações são elaboradas pelos monitores das quais os titulares de turma têm conhecimento. No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania e de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, são dinamizados projetos interdisciplinares, por vezes transversais, aos vários ciclos de ensino e com a colaboração de outras entidades dos quais são exemplo: Projetos “Dress a Girl Around the World”; AJUDARIS; “O mar começa aqui”; “Crescer para a Solidariedade”; “Dia Escolar da Não Violência”; “Maratona de Cartas (Amnistia Internacional

Portugal) ”; “Miúdos a Votos”; “Personalidades Nisenses: José Francisco Lopes (ilustre cidadão desenvolvido em articulação com o Projeto Con.Raízes, da biblioteca escolar) ”; “25 de Abril - Música e Poemas” e “Visita de Estudo à Casa da Cidadania Salgueiro Maia”, UBUNTU, Orçamento Participativo das Escolas, Projeto Ciência Viva, Projeto Educação para a Saúde, Projeto Educação Sexual, Semana dos Direitos Humanos.

4.3 Ensino, Aprendizagem, Avaliação

A reflexão sobre estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem têm sido objeto de profunda reflexão nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Assim, a necessidade de diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem, não só para ir ao encontro dos interesses dos alunos como também para dar respostas pedagógicas no contexto do ensino a distância, nunca descurando os documentos estruturantes e os documentos curriculares em vigor, nomeadamente, as *Aprendizagens Essenciais*, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e a *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola*, levou os docentes a participarem em ações de formação, no âmbito das plataformas/recursos digitais, e partilhar práticas letivas com o objetivo de melhorar a lecionação dos conteúdos. Ao longo deste período e, apesar dos constrangimentos do contexto pandémico, o trabalho colaborativo tem vindo a ser aprofundado e realizado para a planificação de atividades letivas, para a partilha de estratégias, a resolução de problemas, a elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação, planificação de atividades a realizar no departamento e reflexão sobre a eficácia das metodologias aplicadas.

Com intuito de promover a excelência escolar, o espírito crítico, a resolução de problemas, o trabalho de equipa e o pensamento computacional, são implementadas práticas letivas quotidianas utilizando o PNL, Bebras, Kahoot, Geogebra, SuperTmatik, Canguru Matemático, Storyboard, Baamboozle, Wordwall, Padlet, Canvas, Olimpíadas, entre outros. O Ensino Experimental das Ciências desenvolve-se desde o Pré-escolar até ao Ensino Secundário e no Centro de Apoio à Aprendizagem. O balanço das atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho

diz-nos que as mesmas decorreram de uma forma muito positiva e conforme o planeado. A metodologia do trabalho de projeto tem vindo a ser objeto de melhoria permanente, observando-se com regularidade a realização de trabalhos de grupo, em sala de aula, e a utilização, cada vez mais frequente, das novas tecnologias.

A promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos passa pela aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais e de acordo com a realidade da escola. Uma das psicólogas do Serviço de Psicologia (SPO), que integra a EMAEI em permanência, apresenta os casos que suscitam maior vulnerabilidade e que, posteriormente, são alvo de análise. É também realizado o acompanhamento e vigilância dos alunos com dificuldades ou oriundos de famílias vulneráveis ou socialmente desfavorecidas.

Como medidas de prevenção de retenção, abandono e desistência e promoção do sucesso escolar são aplicadas medidas de apoio tutorial específico, apoio tutorial preventivo e programa de mentoria. Os alunos com necessidades de apoio são identificados nos Conselhos de Turma, encaminhados e alvo de análise, na EMAEI. Identificaram-se cerca de 30 alunos para apoio tutorial preventivo, tendo a Direção atribuídas horas de crédito a docentes para a prestação deste apoio.

Face ao elevado número de alunos com ASE (50%), no 2º Ciclo, na sua grande maioria oriundos de famílias com fracos recursos económicos, o que constitui uma população alvo muito vulnerável à atuação em contexto escolar, elaborou-se a candidatura ao Projeto-piloto de Inovação no Ensino e Projetos Científicos na Escola, com a duração de 2 anos, que pretende reduzir e prevenir o abandono escolar precoce em 30% e promover a igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade. O projeto foi aprovado, encontra-se em desenvolvimento e a monitorização permite afirmar que os resultados ultrapassam a meta estabelecida.

Com o propósito de transformar e aperfeiçoar as práticas de avaliação e de ensino, tendo como objetivo central a melhoria das aprendizagens, paulatinamente, têm sido introduzidas novas e inovadoras dinâmicas pedagógicas, didáticas e organizativas, cimentando a avaliação como processo eminentemente pedagógico para apoiar as aprendizagens e o ensino.

Este processo gradual de apropriação desta conceção de avaliação para e das aprendizagens, tem sido feita através de frequência de ações de formação dos docentes, da Direção e documentação do projeto MAIA, reflexão em sede de Departamentos, Conselho Pedagógico e reuniões de avaliação. Assiste-se, como consequência, à utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos: aplicação do digital em termos de avaliação formativa, dando feedback aos alunos através do Google Forms, ferramentas de capacitação digital, utilizando aplicações e plataformas de editoras e outras de pesquisa, indo ao encontro dos objetivos do PADDE, que preconiza a capacitação digital de docentes e discentes. Está identificada pelos docentes a necessidade de melhorar o conhecimento e as práticas sobre avaliação, pelo que irão decorrer no Agrupamento, durante o ano letivo 2022/2023, em articulação com o Centro de Formação Prof’Sor, duas ações de formação (uma de curta duração e uma oficina de formação) com formadores do projeto MAIA.

A aposta no digital permite às famílias e alunos fácil acesso e com regularidade de todo o processo de avaliação: nas turmas da Plataforma Classroom, matrizes e trabalhos desenvolvidos; na Inovar+ acesso em tempo real às avaliações trimestrais.

A utilização de recursos educativos diversificados é prática recorrente neste Agrupamento, adequando-se às características dos alunos, nomeadamente o uso de plataformas digitais (GSuite e Zoom), entre outros já referidos anteriormente.

A Biblioteca escolar assume um papel importante no que diz respeito à utilização de recursos educativos diversificados. Relativamente à planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva, a Biblioteca intervém na ação pedagógica, articulando com os diferentes departamentos com a aplicação do referencial “Aprender com a biblioteca escolar”. Também o projeto “Todos Juntos Podemos Ler” promove a equidade e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, orientado para as crianças com medidas de apoio à aprendizagem, em articulação com o CAA. De igual modo, a Biblioteca disponibiliza recursos educativos e de informação, físicos e digitais, que respondem às necessidades dos utilizadores, assim como

dinamiza projetos e atividades que envolvem as famílias (como o “Projeto Ser a Ler” e o acompanhamento na participação nos diferentes Concursos de Leitura).

O Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. A sua ação educativa é articulada com os docentes da turma na definição de estratégias, dinâmicas, metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar / social, sempre que se verifique essa necessidade. Constituem-se recursos de apoio ao CAA: SPO, Biblioteca, Desporto Escolar, Projeto Eco-Escolas, todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Articulação e Flexibilização Curricular e Cidadania e Desenvolvimento a implementar durante o ano letivo e todas aquelas que promovam o sucesso educativo, melhorem a qualidade do sucesso e contribuam para a redução do absentismo e do abandono escolar precoce.

No que concerne ao envolvimento das famílias na vida escolar e graças à diversidade de formas de participação das mesmas, já referenciadas, as medidas revelam-se eficazes, uma vez que de acordo com os questionários de satisfação aplicados aos EE indicam que, estes na sua maioria, valorizam-na no seu todo e reconhecem a escola como uma instituição de qualidade.

O Agrupamento promove a participação dos EE, na EMAEI, nomeadamente na elaboração de documentos e definição de medidas inerentes aos seus educandos. No âmbito da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão foram realizadas reuniões com os Diretores de Turma/ Professores titulares, Encarregados de Educação e Docentes de Educação Especial.

4.4 Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.

Após a implementação de várias ações registaram-se melhorias significativas no incremento no trabalho colaborativo e a tomada de consciência da diversidade de atuações, por parte de cada docente; criação de instrumentos de autorreflexão sobre o currículo e estratégias de ensino e aprendizagem e a criação de condições para que os docentes desenvolvam mais trabalho de equipa potenciador de práticas sistemáticas de reflexão partilhada sobre estratégias. Existe uma

maior regulação do processo de avaliação das aprendizagens com a participação ativa, realizada pelas lideranças intermédias (Coordenadores de Departamento, de Diretores de Turma e de Projetos) no controle das práticas letivas.

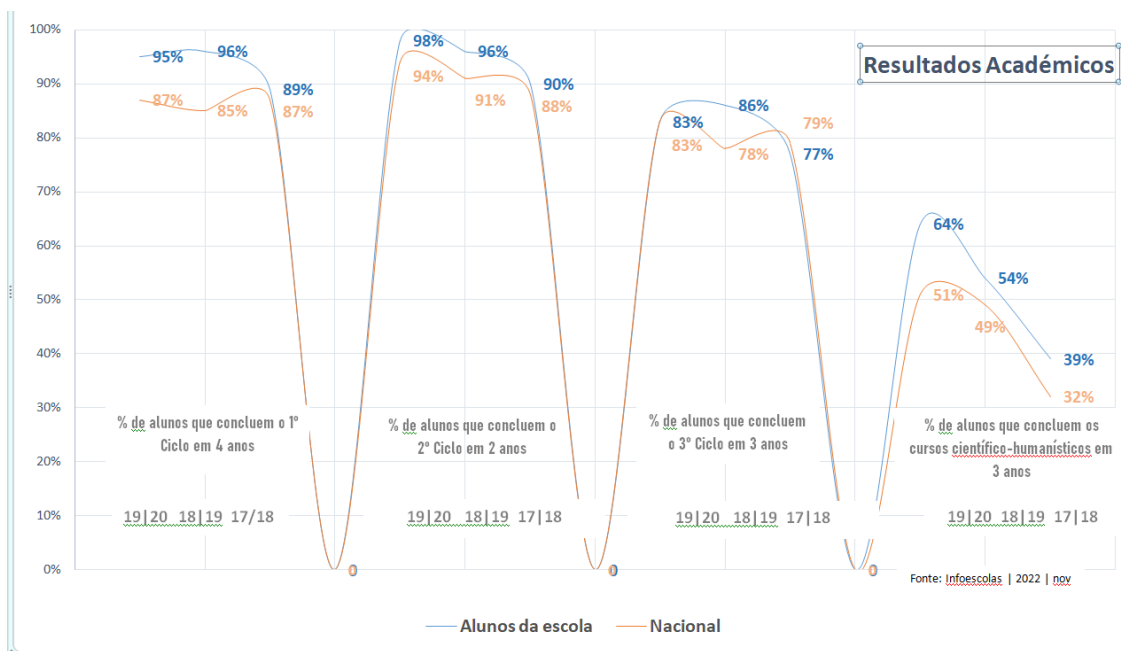
5. Resultados

5.1 Resultados académicos

Os resultados académicos têm sido amplamente refletidos recorrendo-se a fontes como o Infoescolas, MISI, IAVE, DGEEC, bem como às plataformas de gestão escolar GIAE, Inovar+, e outras análises internas, recorrendo-se aos questionários de satisfação da equipa de autoavaliação, da Selfie e outras pontuais, através do Google Forms.

Promove-se a sua ampla divulgação pelos canais digitais já referidos, destacando-se, internamente, a sua reflexão em Departamentos, Conselho Pedagógico, Conselho Geral e reuniões gerais de docentes, promovendo-se uma cultura de co-responsabilização, pelos resultados alcançados.

Os resultados dos ensinos básico, secundário e profissional de 2017/2018 a 2019/2020, constantes na Infoescolas, permitem concluir que os percursos diretos de sucesso do Agrupamento de Escolas de Nisa estão acima da média nacional, para alunos semelhantes, como se pode ver no gráfico que se segue.



A percentagem de alunos que concluiu o ensino secundário profissional até três anos, após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo, foi de 100%.

As taxas de conclusão da oferta, dentro do número de anos previsto, foram igualmente de 100% nas outras ofertas formativas (CEF, PIEF, PCA).

5.2 Resultados sociais

Quanto aos resultados sociais, verifica-se que a participação dos alunos na vida da escola e assunção de responsabilidade visa o crescimento individual, pessoal e social, desenvolvendo competências socioemocionais, promovendo o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e culturais, estimulando as capacidades de expressão, argumentação e a tolerância, evidenciando-se através das atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes: Torneios de Futsal, Pintura de um Mural em colaboração com o Clube EcoEscola; Festividades: Halloween, Natal, Carnaval (desfile de Dia de Comadres, Campanhas Solidárias para crianças em Angola/Moçambique, Ucrânia, Refugiados; Projeto de Filosofia: Quem tem lata para ajudar (Caritas); OPE; Projeto Parlamento dos Jovens Básico/ Secundário; Projeto EcoEscolas; Projeto Erasmus+ cujo tema visa a Solidariedade e o respeito pela diversidade e Projeto UBUNTU. Todos estes projetos

visam o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania. Para além do exposto, os alunos têm uma participação ativa no Conselho Geral e na Equipa de Autoavaliação.

Desde 2017, a taxa de absentismo tem vindo a diminuir significativamente, de 2,49% a 0,79%.

Constata-se que o cumprimento das regras e disciplina é divulgado aos alunos e EE, pelos Diretores de Turma, no início do ano, que constam do Código de Conduta. Também os projetos UBUNTU, Parlamento dos Jovens, Mobilidades Erasmus+ contribuem para o cumprimento de regras como a pontualidade, respeito, tolerância pela diversidade de opiniões e culturas. Aquando da existência de procedimentos disciplinares, é feita uma análise pela equipa do GAAF, que, em caso de necessidade, propõe a aplicação de medida. A percentagem de ocorrências, em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, é residual, com uma percentagem de cerca de 1%.

Todos os alunos que terminaram o secundário ingressam no ensino superior, praticamente sempre nas primeiras opções. Apenas uma minoria opta por ingressar no mundo do trabalho. De salientar, ainda, que os alunos que terminam o Secundário, com medidas adicionais/PIT encontram-se a trabalhar na comunidade (Misericórdias do Concelho, Coudelaria Paralta).

5.3 Reconhecimento da comunidade

O grau de satisfação da comunidade educativa é reconhecido através dos resultados da aplicação de inquéritos. Relativamente aos alunos do 4º ano, 2º, 3º ciclos e Secundário, estes são questionados acerca de vários temas (ensino/aprendizagem, avaliação, atividades desenvolvidas, espaços/serviços, segurança, higiene, funcionamento/dinâmicas, relação com os colegas/professores/assistentes e participação da família na escola), cujo grau de satisfação é de Muito Bom. Quanto aos EE, questionados acerca dos temas supramencionados, consideram que o grau de satisfação é de Bom.

Na generalidade, existe um reconhecimento a nível nacional e internacional, na participação ativa em projetos do Agrupamento (Projeto Erasmus+, PNL e em todos os concursos em que os alunos participam). Existe um feedback muito positivo de reconhecimento da participação, colaboração

dos alunos e sempre que existem atividades, estágios dos alunos dos cursos profissionais, em contexto de trabalho.

Para valorização do sucesso dos alunos, a Escola implementa a atribuição de Prémios de Mérito de Excelência Académica e de Mérito Cívico, de acordo com o Regulamento de Prémios de Mérito do Agrupamento. Também a Autarquia premeia o Mérito de Excelência Académica, com a atribuição de prémios monetários.

O provérbio africano “É preciso uma aldeia para se educar uma criança” serviu de motivação para o acordo com toda a comunidade em que vivemos e nos relacionamos.

Nisa, 12 de novembro de 2022

António Mesquita Trigueiros

Diretor